

GRUPO DE PESQUISA SOBRE ESTUDOS DECOLONIAIS (GPED/UFMS): ESTUDOS DECOLONIAIS: PERSPECTIVAS DE DIÁLOGO E DISCUSSÃO DE PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS LATINO-AMERICANOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Priscila Gambarra de Souza Portocarrero

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

prigambarra89@gmail.com

Resumo

O Grupo de Pesquisa em Estudos Decoloniais-GPED, nasceu na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS, sendo um grupo de pesquisa interinstitucional que tem como objetivo a valorização da necessidade que a Universidade tem de pesquisar, expor e ampliar os conhecimentos produzidos no local em que se encontra, levando o conhecimento a todos, buscando pesquisar e estimular os pesquisadores a continuarem seus estudos e saberes, com apoio e espaço para que realizem as mesmas, de forma plena. A cultura de apenas um único saber importa, muito presente nas Universidades, e o peso que eles tem nos currículos e nas formação de professores, como se as produções locais não tivessem a mesma relevância que outras, deixa uma lacuna acerca de conhecimentos apenas encontrados e adquiridos aqui, ou por meio dos seus. E a proposta do grupo de pesquisa é justamente, dar espaço aos pesquisadores e propagar as mesmas com pessoas de diversas regiões do país, e até de uma forma mais ampla, criando um ambiente de discussão e trocas de produções e conhecimentos.

Palavras-chave: Currículo; Decolonialidade; Formação de Professores.

O projeto de pesquisa “Estudos decoloniais: perspectivas de diálogo e discussão de procedimentos teóricos e metodológicos latino-americanos nos cursos de licenciatura, adaptados à realidade multicultural do Brasil” tem como objetivo refletir a respeito da construção de uma formação de professores com base nas contribuições de teóricos da decolonialidade.

Os estudos realizados no âmbito das discussões do projeto de pesquisa levaram as teorias do currículo, propostas por Silva (2011), onde ao refletirmos acerca das teorias críticas que, questionam para além da teoria tradicional, onde o foco era o que ensinar e como ensinar, mas com o questionamento do porquê certos conhecimentos são considerados válidos para fazerem parte do currículo e outros não, e como as teorias pós-críticas e o olhar cético destas, para conceitos estabelecidos como alienação, autonomia, entre outros, passamos a sentir a necessidade de revelar o quanto os currículos das Universidades carecem de uma identidade que nos aproxime dos conhecimentos outros.

Agregar conhecimentos outros aos conhecimentos universais, a academia pode e deve fazer tal transição. Como nos traz Walsh (2009), é preciso agir nas brechas, nas fissuras, é preciso reaprender.

Com a intenção de reaprender, surgiu o GPED e para tal intento, o grupo de pesquisa realiza reuniões mensais via *Google Meet*, uma vez que concentra pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior e de Educação Básica que transitam pela temática da Decolonialidade e dos Estudos Culturais.

A proposta do GPED tem relação com a necessidade de dar visibilidade as narrativas daqueles sujeitos que ancestralmente, relacionaram-se com o espaço/ território sul americano com.....

Atualmente, desenvolve-se um projeto de pesquisa intitulado: “Estudos decoloniais: perspectivas de diálogo e discussão de procedimentos teóricos e metodológicos latino-americanos nos cursos de licenciatura, adaptados à realidade multicultural do Brasil”, sob a coordenação da Professora Janete Rosa da Fonseca, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Seu objetivo é refletir a respeito da possibilidade de construção de uma pesquisa de formação de professores com base nas contribuições de teóricos da decolonialidade.

Os processos educativos em nossa sociedade são o resultado de anos de colonialismo, faz-se necessário portanto, a decolonização, ou seja, lutar contra o fato da não existência, a

invisibilização, ou a existência dominada, dos diálogos que permeiam a educação e consequentemente, a formação de professores. Tornar visíveis outras formas de pensar e de expressar-se, tornando possível a construção do pensamento crítico através de uma proposta que rompa com o pensamento hegemônico.

Essas dificuldades podem ocorrer pela escolha em não se desvincular dos campos engessados das disciplinas formalmente instituídas, e pela ausência de diálogo com outras formas de saber, muitas vezes desconsideradas pela academia. É a partir do contexto teórico que aqui foi exposto que este projeto de pesquisa se desenvolve, centra suas investigações e recurso pedagógico para a preservação de identidades culturais numa perspectiva decolonial, o que se constitui na principal abordagem do estudo.

A relevância desta investigação está na perspectiva de que os estudos decoloniais são uma forma de reivindicar a capacidade de criar novas maneiras de ver e estar em sociedade, especificamente quando se trata do tema Educação e Formação de Professores, posto que, apenas uma única forma de interpretar o mundo implica num silenciamento de histórias subalternizadas e invisibilizadas, imobilizando pensamentos, discussões e diálogos que possam identificar as necessidades e expectativas da cultura já produzidas no território Latino-Americano.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Tomaz Tadeu. (2011) *Documentos de Identidade. Uma Introdução as teorias do Currículo*. Belo Horizonte. Autêntica.
- WALSH, Catherine. (2009) *Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver*. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). *Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 12-43.